

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 2020

Ofício JG nº 12/2020

Sr. Comissionado Joel Hernández García

Relator para o Brasil e sobre Defensoras e Defensores de Direitos Humanos

Via e-mail: cidhdefensores@oas.org

Ref.: Ameaças, ataques e assassinatos de defensoras e defensores de direitos humanos no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil.

A **JUSTIÇA GLOBAL** vem por meio deste informe relatar situações de ameaças, ataques e assassinatos de defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O país já registra mais de 20 mil mortes e 310 mil casos confirmados¹, esses dados colocam o Brasil no ranking dos 6 países com mais ocorrências e mortes por Covid-19 no mundo. E os números podem ser 15 vezes maiores², o próprio Ministério da Saúde reconhece um alto índice de subnotificações devido a falta de exames. A pandemia afeta principalmente o acesso aos direitos da população mais vulnerabilizada, como as mulheres, a população negra, comunidades indígenas e tradicionais, moradores de favelas e de áreas

1 Dados de 22 de Maio de 2020.

2 Disponível em: <https://www.anamt.org.br/porta/2020/04/14/coronavirus-numero-de-infectados-e-quinze-vezes-maior-aponta-estudo>

empobrecidas, trabalhadores informais e pessoas em situação de rua, em virtude dos sérios riscos à vida, à saúde e à integridade pessoal. Em alguns estados brasileiros os sistemas de saúde e funerários já não dão conta das demandas e a política de assistência social implementada pelo governo federal tem se mostrado ineficiente para a manutenção de uma vida digna. Nessa conjuntura de completo caos, percebemos um agravamento das violências contra defensoras e defensores de direitos humanos, o que demonstra que os poderes políticos, econômicos e as milícias têm se aproveitado do momento de emergência sanitária para violar direitos e cometer crimes. Não é novidade que o Brasil é um país hostil para quem defende direitos. Destaca-se aqui também a falta de resposta célere do Estado brasileiro a fim de coibir essas violações. De acordo com a Resolução 01/20 desta eminente Comissão, “Pandemia e Direitos Humanos nas Américas”³, divulgada em 10 de Abril de 2020, é recomendado que os Estados-membros garantam que defensoras e defensores de direitos humanos possam realizar seu trabalho no contexto da epidemia. Desde 26 de fevereiro, quando foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no país, a 20 de maio a Justiça Global documentou 06 casos de assassinato e 03 casos de ameaças e ataques contra defensoras e defensores de direitos humanos e coletividades, a maioria deles diz sobre conflitos no campo e na floresta.

- Casos de assassinatos de defensoras e defensores de direitos humanos:

1. **DANIQUEL DE OLIVEIRA DOS SANTOS** (41) era coordenador da Ocupação Fidel Castro ligada ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), em Uberlândia, Minas Gerais. Ele foi assassinado a tiros por um policial militar, na madrugada do dia 05 de Março. Os moradores da ocupação relatam que os PMs entraram na localidade atirando. A polícia, por sua vez, sustenta a versão que Daniquiel estava armado num matagal e agiram em legítima defesa. No entanto, o MTST defende que trata-se de uma execução, já que um dos tiros que matou Daniquiel foi na nuca. Os

3 Resolução 01/20 - CIDH – Pandemia e Direitos Humanos nas Américas. Disponível em: <http://www.oas.org/es/cidh/decisiones/pdf/Resolucion-1-20-es.pdf>

moradores da Ocupação Fidel Castro fizeram protesto contra o assassinato de Daniquel, que foi duramente reprimido e três pessoas ficaram feridas^{4 5 6}.

2. **ZEZICO RODRIGUES GUAJAJARA** era um dos líderes da Terra Indígena Araribóia, professor há 23 anos e diretor do Centro de Educação Escolar Indígena Azuru. Seu corpo foi encontrado no dia 31 de Março na estrada da Matinha, próximo à sua aldeia, Zutiwa, no município de Arame, Maranhão. O assassinato de Zezico ocorreu em meio à escalada de violência contra os Guajajara nos últimos meses. No dia 1º de novembro do ano passado, o Guardião da Floresta Paulo Paulino Guajajara foi assassinado também dentro da TI Arariboia. Na ocasião, outra liderança, Laércio Guajajara também foi ferido, e por orientação do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos deixou a TI⁷. No dia 7 de dezembro, foram mortos os caciques Firmino Prexede Guajajara, da aldeia Silvino, localizada na TI Cana Brava, e Raimundo Benício Guajajara, da aldeia Descendência, da TI Lagoa Comprida. No dia 13 de dezembro, o jovem Erisvan Guajajara, de 15 anos de idade, foi encontrado esquartejado na sede do município de Amarante⁸. As terras dos Guajajaras sofrem com a ação de madeireiros ilegais. Em setembro do ano passado, a *Human Rights Watch* publicou um relatório documentando o clima de insegurança e impunidade em terras indígenas no estado do Maranhão. O relatório documentou dezenas de casos de intimidação e ameaças contra indígenas e identificou sérias falhas nas investigações de assassinatos

4 Disponível em: <https://revistaforum.com.br/noticias/urgente-coordenador-do-mtst-e-assassinado-pela-pm-em-uberlandia/>

5 Disponível em: <https://ponte.org/pm-mata-sem-teto-e-reprime-ato-que-pedi-justica-em-mg/>

6 Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/03/mtst-denuncia-assassinato-de-militante-pela-pm-de-minas-gerais/>

7 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-31/lideranca-indigena-guajajara-e-assassinada-a-tiros-no-maranhao-a-segunda-em-cinco-meses.html>

8 Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/zezico-guajajara-e-assassinado-no-maranhao/>

em uma região abrangendo as terras indígenas Arariboia, Alto Turiaçu e Governador⁹. Numa entrevista concedida no ano passado em decorrência do assassinato de Paulino, Zezico disse: “As ameaças são quase contra todos nós, lideranças e caciques. O governo nunca tomou providências”.

3. **JORGE REINALDO LOYOLA DE OLIVEIRA** (63), liderança dos trabalhadores sem-terra ligado a Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia (FETAG-BA), foi assassinado em frente a sua esposa por três pistoleiros no dia 01 de Abril, no município de Eunápolis, no Extremo Sul da Bahia. Reinaldo também atuava como presidente da Associação Agroecológica da Baixa Verde. A área é de grande conflito. O agricultor vinha recebendo ameaças de morte desde que foi nomeado presidente da associação, na região já ocorreram outros assassinatos de lideranças^{10 11}.

4. O indígena **ARI URU-EU-WAU-WAU** (32) foi encontrado morto no dia 18 de Abril na estrada de terra que liga a cidade de Jaru, em Rondônia, até a TI URU-EU-WAU-WAU, no distrito de Tarilândia. Ari teria sido assassinado com golpes na cabeça. Ele fazia parte de um grupo de monitoramento e vigilância do território, a função do coletivo consiste, principalmente, em registrar e denunciar extrações ilegais de madeira dentro da aldeia¹². Um dia após a morte de Ari, o pai dele caminhava pela mata quando viu dois homens armados dentro da terra indígena, com a ajuda de *parentes*, ele conseguiu capturá-los até chegada da Polícia Federal e da Funai¹³.

9 Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2020/04/01/340256>

10 Disponível em: <https://www.sulbahianews.com.br/agricultor-morto-recebia-ameaca-desde-que-assumiu-presidencia-de-associao/>

11 Disponível em: <https://www.causaoperaria.org.br/lideranca-sem-terra-ligada-a-fetag-e-brutalmente-assassinada-na-bahia/>

12 Disponível em: www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598187-aos-32-anos-indigena-uru-eu-wau-wau-e-assassinado-em-rondonia

13 Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2020/04/21/presenca-de-invasores-interrompe-ritual-funerario-de-uru-eu-wau-wau-assassinado-em-rondonia/>

5. **RAIMUNDO GONÇALVES DE LIMA NETO** (35) foi morto a tiros quando chegava em sua fazenda no município de Campo Grande, no Rio Grande do Norte. Ele era pré-candidato a prefeito de Janduís pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade). Segundo a polícia, ele estava em uma moto quando foi abordado pelos suspeitos e obrigado a seguir até um matagal, onde foi executado. Nada dele foi roubado. Netinho, como era conhecido, já havia expressado sua preocupação em ser uma futura vítima por enfrentar os poderes locais instituídos^{14 15}.

6. A liderança quilombola e diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Camamu **ANTÔNIO CORREIA DOS SANTOS** (73) foi assassinado a tiros, no dia 08 de Maio, dentro da sua residência, no Quilombo do Barroso, no município de Camamu, Baixo Sul da Bahia. Em 2005, a KOINONIA, o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Camamu (STTR), o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), o Conselho Quilombola do Baixo Sul e o Quilombo do Barroso enviaram à Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA) e ao Incra uma carta pública sobre o conflito envolvendo as comunidades do Varjão e Barroso e solicitava a imediata intervenção desses órgãos para evitar que o conflito territorial trouxesse maiores consequências. As autoridades negligenciaram o pedido. No ano passado, em 2 de março, numa reunião com atores governamentais e da sociedade civil, seu Antônio afirmou: “*Vão me matar*”. Com o acirramento do conflito Seu Antônio passou a ser insultado e ameaçado de morte^{16 17}.

- Casos de ameaças e ataque à defensoras e defensores de direitos humanos:

14 Disponível em: <https://m.leijaja.com/politica/2020/04/12/pre-candidato-prefeito-pelo-psol-e-executado-no-rn/>

15 Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/pre-candidato-a-prefeito-pelo-psol-e-morto-a-tiros-no-rn>

16 Disponível em: <https://koinonia.org.br/oq/2015/11/19/koinonia-alerta-a-cda-da-bahia-e-o-incra-sobre-violacoes-de-direitos-de-quilombolas-do-baixo-sul/>

17 Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/nota-de-pesar/>

1. A pescadora **MARIA NASARETH DOS SANTOS** foi alvo de agressões de ameaças de morte feitas por policiarias militares no dia 12 de março. Maria trabalha nos manguezais do Rio Sirinhaém, que corta o sudoeste pernambucano. Duas viaturas da PM com oito policiais armados e três deles encapuzados foram ao local onde Maria costuma pescar no município de Sirinhaém. Durante a abordagem, os policiais arrastaram a trabalhadora para dentro de uma barraca, onde a agrediram com tapas no rosto, amarraram suas mãos, taparam sua boca com um pedaço de pano e a sufocaram com uma sacola plástica. A operação teria durado cerca de 30 minutos e terminou com ameaças de morte se houvesse denúncia da violência¹⁸.

2. O **ACAMPAMENTO FIDEL CASTRO**, localizado na cidade de Pão de Açúcar, no sertão de Alagoas, sofreu uma ameaça na madrugada do dia 02 de Maio. Pistoleiros invadiram a área efetuando diversos disparos para amedrontar as famílias sem-terra. O acampamento fica na antiga fazenda Pai Mateus, ocupada há 13 anos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e já passou por uma série de tentativas de despejo. Durante o mês de janeiro, PMs intimidaram as famílias acampadas sem nenhuma ordem judicial para a ação. Desde o último ataque na área, o MST apresentou a denúncia ao Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (ITERAL) e junto à Secretaria da Mulher e dos Direitos Humanos de Alagoas (SEMUDH) exigindo o acompanhamento do caso e a segurança das famílias sem-terra ameaçadas. O clima na área é de permanente tensão. Vivem hoje no acampamento 22 famílias¹⁹.

3. **TRABALHADORES RURAIS DO ENGENHO FERVEDOURO** de Jaqueira, em Pernambuco, foram ameaçados de morte no dia 13 de Maio. No local, vivem 70 famílias de agricultores que enfrentam conflito fundiário com a empresa Agropecuária Mata Sul S/A, arrendatária de parte das terras de uma antiga usina, chamada Frei

18 Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/pescadora-tradicional-e-torturada-e-ameacada-de-morte-por-policiais-militares-em-pernambuco/>

19 Disponível em: <https://mst.org.br/2020/05/03/pistoleiros-atacam-acampamento-do-mst-no-sertao-de-alagoas/>

Caneca. Segundo informações, o juiz responsável pela inspeção das terras não delimitou quais áreas seriam dos agricultores e quais para a empresa, que tem se valido da ausência de marcos para avançar sobre a terra dos trabalhadores rurais.

A **JUSTIÇA GLOBAL** também manifesta preocupação com o *aumento das invasões em terras indígenas, em meio à pandemia*. A ação de garimpeiros, madeireiros e grileiros leva à degradação ambiental, perda de biodiversidade, contaminação da água e do solo, adoecimento, negação dos direitos dos povos originários, assassinato de lideranças e, nesse contexto, pode dizimar povos inteiros. No dia 15 de março, uma denúncia anônima informou um plano de invasão à **TERRA INDÍGENA KARIPUNA**, em Rondônia, com o intuito de dar continuidade a um processo de loteamento e grilagem da terra. Em 01 de abril, indígenas Karipuna avistaram os invasores limpando uma área de floresta a menos de dez quilômetros da Aldeia Panorama, onde vivem. *A população de Karipuna é de 55 pessoas, atualmente²⁰. É urgente a adoção de medidas para a expulsão dos invasores e ações para a proteção dos territórios para que não ocorra um genocídio²¹.*

A intenção do presidente Jair Bolsonaro em permitir mineração em Terras Indígenas também pode está motivando essas ações, como o que tem acontecido com a TI Yanomami **RAPOSA SERRA DO SOL**, em Roraima, que tem enfrentado invasões recorrentemente. Um levantamento da Red Amazónica de Información Socioambiental Georreferenciada aponta a existência de pelo menos 321 pontos e 1325 áreas de garimpo ou extração de mineral ilegal apenas na amazônia brasileira²². A ação desses grupos acelera a destruição da floresta, coloca em risco à vida dos povos originários, das defensoras e defensores de direitos socioambientais e, inclusive, de quem atua na

20 Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3723>

21 Segundo levantamento da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), já temos no Brasil 34 povos indígenas atingidos diretamente pela Covid-19.

22 Disponível em: <https://garimpoilegal.amazoniasocioambiental.org/story>

fiscalização. No dia 02 de Abril, o vigilante patrimonial **DAMIÃO CRISTINO DE CARVALHO JUNIOR**, da Fundação Florestal, foi assassinado em uma atividade de fiscalização de garimpo ilegal no Parque Estadual Intervales, em Ribeirão Preto, São Paulo. Damião era funcionário de uma empresa terceirizada. O parque é considerado Patrimônio Mundial pela Unesco, sendo um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Brasil²³. No último dia 07, um fiscal do Ibama foi agredido por madeireiros. O servidor público liderava uma operação contra a extração de madeira ilegal na Terra Indígena Cachoeira Seca, do povo Arara, no Sudeste do Pará²⁴.

Madeireiros, grileiros, garimpeiros e outros perpetradores têm se aproveitado desse vírus devastador e do clima antidireitos, imposto por setores políticos conservadores e antidemocráticos, para ameaçar, atacar e matar defensoras e defensores de direitos humanos, que já vivem sob condições extremas. Diante dos fatos e violações acima descritos, solicita-se a esta eminente Relatoria:

1. Que recomende que o Estado brasileiro coíba a presença grileiros, garimpeiros, madeireiros em terras indígenas e territórios tradicionais.
2. Informações sobre o andamento das investigações dos casos de assassinatos acima descritos.
3. Que sejam proferidas recomendações no sentido de cessar as violências contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil.

Atenciosamente,

Glaucia Marinho.

23 Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/brasil/guarda-e-morto-em-operacao-para-localizar-garimpo-ilegal-em-parque-estadual/>

24 Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/fiscal-do-ibama-e-agredido-com-uma-garrafa-no-para/>